

Jonas Ribeiro

# Silêncio de filha

Ilustrações de Flávio Fargas

Suplemento  
do Professor

Elaborado por  
Aline Sá Martins



*Silêncio de filha* narra a história de cumplicidade entre uma mãe e uma filha de um jeito profundo e diferente. Por meio de um diário mágico, bilhetes trocados, palavras amigas e um silêncio necessário, Marta ensina a filha Juliana a corrigir seus erros e valorizar o respeito e a amizade. Ao trabalhar o livro em sala de aula, você, professor, entre outras coisas, terá a oportunidade de abordar as relações familiares e humanas e de levar os alunos a refletir sobre o momento certo de falar e compartilhar sentimentos e emoções.

## Trabalhando o livro

### Antes da leitura

1. Antes de iniciar a leitura, em uma roda de conversa, peça aos alunos que observem a ilustração e apresente-lhes o título da história. Pergunte-lhes sobre o que acham que será a história, quais serão os personagens envolvidos, qual é o motivo de a filha estar em “silêncio”, por que o silêncio é de uma filha e não de uma mãe, uma avó ou um pai. É importante que nesse momento os alunos levantem hipóteses para posteriormente compararem a história com o que imaginaram. Registre as observações na lousa à medida que forem falando.
2. Peça aos alunos que procurem a palavra **silêncio** no dicionário, leiam seus significados, substituam-na no título por sinônimos, como “quietação”, “tristeza”, “tranquilidade”, “sossego”, “segredo”, “mistério”, e imaginem qual desses sentidos é o mais próximo do que será usado na história. Depois peça a cada um que escolha um dos sentidos da palavra e justifique sua escolha por meio de um pequeno enredo para a história. Os alunos poderão fazer um desenho para representá-lo e apresentá-lo aos demais.

### Durante a leitura

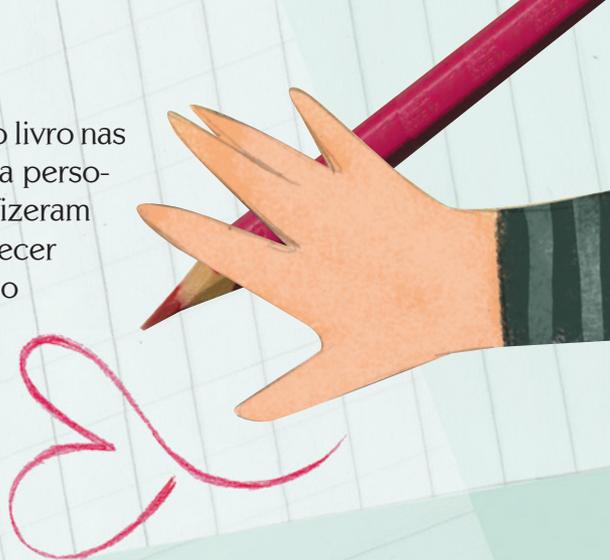
1. Primeiramente os alunos devem fazer a leitura silenciosa da história. Proponha um projeto no qual seja trabalhado o gênero diário, que aparece muitas vezes na narrativa. O objetivo é orientá-los a criar um diário de leitura que facilitará a interpretação do texto, incentivará a escrita e os motivará a manter o contato com a leitura.  
Antes de iniciar o trabalho pergunte-lhes se já tiveram ou têm um diário, que é comumente usado para anotar os acontecimentos do dia a dia, expressar sentimentos, registrar ideias e opiniões. Em uma roda de conversa, incentive-os a explicar como deve ser a estrutura de um diário, se devemos escrever de modo formal ou informal, em 1ª ou 3ª pessoa. Traga para a sala de aula alguns trechos de livros do gênero diário, organize os alunos em grupos e peça-lhes que observem os textos e anotem suas impressões quanto à estrutura e à maneira de condução do trecho.



Depois, ainda antes da leitura, peça-lhes que abram o livro nas páginas 10 e 11 e, juntos, leiam o diário de Juliana, a personagem principal, e analisem da mesma forma que fizeram nos trechos anteriores. O objetivo é fazê-los conhecer as características de um diário pessoal, reconhecer o gênero pela observação do texto, além de proporcionar um primeiro contato com a história.

Após a atividade, apresente-lhes a proposta a seguir.

- a) Explique aos alunos que durante a leitura do livro eles produzirão um diário de leitura, no qual registrarão as características dos personagens, as próprias impressões, opiniões, dúvidas, expectativas e dificuldades de compreensão do texto, reflexões sobre a história e a relação que puderem estabelecer entre os conteúdos com alguma lembrança ou conhecimento de outro livro que tenham lido, músicas que tenham escutado, filmes que tenham visto sobre o cotidiano e a própria vida. É importante, porém, que tudo o que escreverem esteja relacionado ao livro.
- b) Solicite aos alunos que providenciem, cada um, um caderno do modelo e tamanho que desejarem. Oriente-os a decorar a capa utilizando diferentes materiais, como EVA, recortes de revistas, retalhos de tecido etc. Na capa eles devem escrever “Diário de leitura” e seus nomes. Outra sugestão é pedir-lhes que deem um nome ao diário, como fez Juliana, que o intitulou de “Psiu”.
- c) Antes de começarem a escrever, peça aos alunos que na primeira página escrevam o título do livro, o nome do autor, o nome da editora, descrevam a capa e a ilustração.
- d) A fim de ajudá-los a produzir os textos, a primeira leitura para a produção (até a página 5, por exemplo) pode ser feita em sala de aula, primeiro silenciosa, depois oralmente. Converse com eles sobre o que acharam desse primeiro trecho e peça-lhes que reflitam naquilo em que pensaram ou do que lembraram ao lê-lo. Depois, peça-lhes que iniciem a produção dos registros de acordo com as características do gênero diário trabalhadas anteriormente. Passe em cada mesa observando o que escreveram e ajudando-os, caso tenham dificuldade. Os textos devem ser breves e de criação livre, para que a leitura do livro seja ainda mais prazerosa. Se necessário, os alunos podem incluir desenhos, fotografias e imagens. O importante é que tenham compreendido a ideia da produção do diário.
- e) Para que os alunos continuem lendo a história no mesmo ritmo, estabeleça a quantidade de páginas e os prazos para a leitura semanal e os registros. A leitura poderá continuar na sala de aula, mas é mais interessante se for realizada fora do horário escolar, de modo que tenham mais tempo e possam escolher um ambiente silencioso e confortável para a escrita.
- f) A cada semana, analise os registros apresentando novos caminhos e ajudando-os a produzir textos cada vez melhores. Se necessário, separe um tempo da aula para quem desejar ler o registro semanal aos colegas.

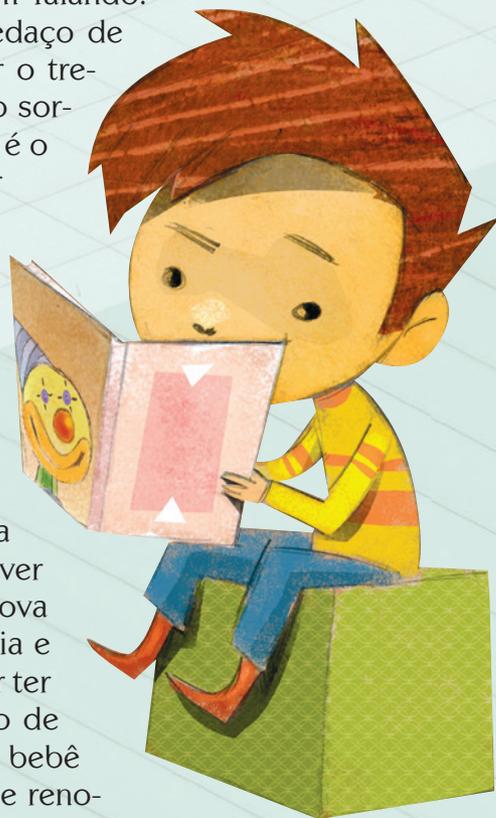


- g) Concluída a leitura, os diários podem ficar expostos em sala de aula para a apreciação de todos. Se desejar, os alunos podem continuar fazendo registros de outros livros que serão trabalhados posteriormente. O diário de leitura é um recurso didático muito interessante, que pode ser explorado durante todo o ano letivo, pois auxilia nas reflexões sobre as leituras e no desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos.

### Depois da leitura

1. Marta e Juliana são pessoas falantes, mas gostam muito de escrever bilhetes uma para a outra. Em uma roda de conversa, peça a cada aluno que leia um dos bilhetes trocados entre elas. Faça questionamentos sobre a estrutura desse gênero textual, qual é sua finalidade, quando é utilizado, o que podemos escrever e para quem podemos enviar. Anote as ideias deles na lousa e explique-lhes que o bilhete é uma forma de comunicação utilizada para transmitir uma mensagem simples ou um recado para qualquer pessoa. Geralmente o bilhete é composto do nome do destinatário (a pessoa para quem está sendo enviado), a mensagem (que pode ser para pedir algo, informar, instruir, lembrar, agradecer, demonstrar sentimentos), a despedida, o nome do remetente (a pessoa que envia) e a data.
  - a) Assim que Juliana contou o motivo de estar triste, Marta deixou um bilhete no espelho do banheiro com uma mensagem: “Às vezes, o silêncio vale mais que mil palavras”. Peça aos alunos que se coloquem no lugar de Marta. O que eles escreveriam para Juliana? Dariam um conselho ou chamariam a atenção pelo que ela fez? Distribua pequenos pedaços de papéis coloridos aos alunos e peça-lhes que confeccionem um bilhete para Juliana. Depois, cada aluno deve ler seu bilhete em voz alta e justificar o que escreveu. Por fim, fixe os bilhetes em um mural para que todos possam apreciar as produções dos colegas. Questione-os ainda acerca da expressão: O que entenderam? Em quais momentos eles acham que o silêncio pode valer mais que mil palavras? O silêncio é importante e precisa ser respeitado?, entre outras perguntas.
  - b) Sugira aos alunos preparar uma surpresa para a mãe ou outro familiar demonstrando sentimentos por meio de um bilhete. Peça-lhes que, em casa, sem que essa pessoa veja, cole no bilhete um pequeno pedaço de fita adesiva e fixem-no em um lugar especial para esse familiar encontrar, como fazia Juliana, ou de fácil visualização, como o espelho do banheiro e a porta da geladeira. Depois, conversem sobre a reação desse familiar.
2. Na narrativa, Juliana magoa uma amiga ao fazer um comentário ruim e desnecessário. Inicie uma discussão sobre amizade, fazendo primeiramente questionamentos que incentivem a interpretação do texto: Como Marina reagiu ao ouvir o comentário de Juliana? Como ela deve ter se sentido? Quais foram as consequências? De que modo Juliana conseguiu reverter a situação? Depois, pergunte-lhes o que é amizade; se têm muitos amigos; se já magoaram ou foram ofendidos por um amigo devido a algum comentário ou atitude; como se sentiram; de que forma conseguiram resolver a situação; como reagiriam se fossem Marina; ou como se sentiriam se fossem Juliana. O momento é propício para falar sobre *bullying*, suas causas e consequências, tanto para as vítimas quanto para as que praticam. O importante é levá-los a expressar sentimentos e a aprenderem a se colocar no lugar das outras pessoas.

3. No início da narrativa, Juliana conta ao diário “Psiu” que “falou o que não devia e acabou machucando a Marina”. A menina, assim como Marta, a mãe dela, é bem falante e nessa ocasião acabou falando demais. Pergunte aos alunos o que isso significa, se algum deles já passou por uma situação parecida e por que é importante saber se comunicar, falar e silenciar na hora certa. Proponha uma atividade que valorize o silêncio, na qual percebam sua importância para o entendimento, a comunicação e o relacionamento com outras pessoas. Peça-lhes que se sentem em círculo e permaneçam em silêncio absoluto durante três minutos observando o ambiente, os colegas e ouvindo os sons de fora da sala de aula. Nesse momento é importante evitar brincadeiras e risos; eles devem estar relaxados e atentos aos sons próximos. Pergunte-lhes quais foram as sensações, o que puderam perceber no silêncio que não notavam quando a sala de aula estava com seu barulho habitual. Depois, organize-os em dois grupos: um grupo deve criar uma situação desagradável sobre uma atitude ou comentário impensado e o outro grupo deve dar dicas ao primeiro sobre o que falar para reverter a situação; depois os grupos trocam de posição. Ajude-os a elaborar situações que exijam reflexão, que os levem a perceber o poder das palavras, a reconhecer a importância do silêncio e de saber falar na hora certa.
4. Na história, Juliana está crescendo e passa por diferentes situações nas quais muitos sentimentos são despertados, como tristeza, no momento em que magoa Marina; alegria, quando engasgou de tanto rir comendo pastel com João ou quando Lucas abriu os olhos; e amor, quando sentiu o coração acelerado ao conversar com Mateus. Converse com os alunos sobre os sentimentos citados no livro e outros que eles mesmos tenham sentido ou se recordem que existam e anote-os em pequenos pedaços de papel conforme forem falando. Selecione um trecho da história e sorteie um pedaço de papel para cada um. Os alunos devem declamar o trecho dramatizando-o de acordo com o sentimento sorteado, enquanto os demais tentam descobrir qual é o sentimento. Eles podem usar objetos e improvisar para facilitar a dramatização. Esta atividade auxilia no desenvolvimento da linguagem oral e corporal dos alunos e tem o objetivo de estimulá-los a expressar emoções, desenvolver a criatividade, agilidade e desenvoltura.
5. Em seu diário, Juliana comenta bastante sobre Lucas, o irmãozinho de Sofia, que acabara de nascer. Em uma roda de conversa, pergunte aos alunos o que Juliana sentia ao ver o bebê, qual era o clima da casa, o cheiro, o que mais ela queria ver Lucas fazendo. Pergunte-lhes se há relação dessa nova vida (o bebê) com a história, qual sua importância e seu significado. Depois de um momento difícil por ter magoado Marina, Juliana vê em Lucas um motivo de alegria e de esperança de boas novas. Quando um bebê nasce em uma família há justamente esse clima de renovação e amor.



- a) Pergunte aos alunos se eles têm irmãos ou primos mais novos e quais as sensações que tiveram ao ver o bebê, cheirá-lo e tocá-lo. Peça-lhes que conversem com os familiares sobre situações que ocorreram quando nasceram: o que seus pais sentiram, como eles eram, qual foi a decoração do quarto. Peça-lhes que tragam fotografias de quando eram bebês para a sala de aula, cole em uma folha de papel sulfite e escrevam as informações obtidas. Cada aluno deve apresentar seu trabalho e contar aos demais detalhes da conversa que teve com os pais ou responsáveis.
- b) No fim da história, há um breve resumo sobre o que aconteceu com cada personagem. Peça a cada aluno que leia um trecho das páginas 37 e 38 e depois conversem sobre o que acharam do final, se imaginavam que isso aconteceria e quais outros destinos os personagens poderiam ter. Oriente-os a inventar um novo final e, em seguida, cada um deve ler o texto produzido para os colegas. Depois peça a cada aluno que imagine como será daqui a 15 anos e produza outro texto sobre suas conquistas e realizações pessoais e profissionais. No final do texto produzido, eles devem desenhar como se imaginaram. Junto com eles, monte um mural expondo os trabalhos sobre o passado e o futuro e reflitam sobre o ciclo da vida do ser humano, as fases e o momento certo para cada acontecimento. Se desejar ampliar a atividade, convide o professor de Ciências para abordar as características de cada fase, as transformações do corpo, como os seres humanos se desenvolvem etc.

6. Durante a narrativa, é possível perceber a dedicação de Marta, mãe de Juliana e João, com a casa, o trabalho e a família. A dedicação das mães é retratada logo no início do livro, em que além da dedicatória do autor para sua mãe há um agradecimento em nome de todos os filhos para todas as mães.

Em uma roda de conversa, fale com os alunos sobre o relacionamento familiar, as coisas de que mais gostam que a mãe ou responsável faça por eles, em quais lugares costumam passear, do que mais gostam de conversar, comer, brincar e fazer juntos.

Ajude-os a pensar nas características físicas de sua mãe ou da pessoa que é responsável por eles, na personalidade dela, no que sentem por ela, no que são parecidos.

Peça-lhes que retratem sua família com um desenho, em uma folha de papel à parte, sem escrever os nomes dos familiares. Do outro lado da folha de papel, os alunos devem confeccionar um bilhete com um agradecimento especial, como fez o autor, com o nome deles e da mãe ou do pai ou do responsável. Pendure os trabalhos em um varal na sala de aula. Em seguida, ensaie uma apresentação de agradecimento às mães ou aos



responsáveis por eles: cada aluno deverá ler e interpretar um trecho do agradecimento da página 3 (Em nome de todos os filhos, / agradeço as broncas ardidas, / as palavras amorosas, / os elogios, / os cafunés, / os puxões de orelha, / etc.).

Após os ensaios, organize uma pequena festa para as mães ou responsáveis por eles, de acordo com as orientações a seguir.

- Cada aluno deve confeccionar um convite criativo para o “Dia do Agradecimento” e entregar à mãe ou à pessoa que é responsável por ele.
- Se possível, prepare com os alunos lanches, doces e sucos para os convidados como forma de agradecimento por tudo o que fizeram.
- Peça que deem ideias de decoração para a sala de aula e façam o trabalho em conjunto.
- No dia da festa, deixe os alunos em outra sala e peça aos familiares que observem os desenhos criados por eles e tentem descobrir qual é o de seu filho. Depois autorize-os a olhar o outro lado da folha para ver se acertaram. Caso contrário, deverão conversar entre si e trocar os desenhos e bilhetes, ficando com os corretos.
- Após a dinâmica, peça aos alunos que entrem na sala de aula e apresentem o agradecimento ensaiado.
- Em seguida, alunos e familiares poderão confraternizar e saborear o lanche preparado.

Essa atividade auxilia os alunos a reconhecer a importância dos familiares para seu desenvolvimento, proporciona momentos de reflexão e descontração, estimula a afetividade, além de promover um momento especial sobre gratidão, tão importante e necessária nas relações humanas.

O trabalho proposto neste suplemento visa auxiliar você, professor, a conduzir as discussões sobre o livro em sala de aula; no entanto, a abordagem não pode – nem deve – ser limitada. Há outras inúmeras possibilidades, como um projeto solidário, no qual os alunos doem casacos de frio para quem precisa, como fez Juliana, ou uma atividade de culinária na qual façam bolos tão gostosos quanto os de Gilberto. O importante é que as atividades sejam adaptadas ao ambiente escolar, aos recursos disponíveis e à turma. Além disso, você pode trabalhar o conteúdo em conjunto com outras disciplinas, como Arte e Ciências. Mantenha o papel de mediador da leitura e das produções realizadas pelos alunos, auxiliando-os no que for preciso e levando-os a uma reflexão crítica sobre os assuntos abordados.

